

**Campanha Salarial 2005:** Cerca de 300 trabalhadores aprovaram a contraproposta apresentada pelo Sindihospa

## Trabalhadores da saúde vão RECEBER 6,08% DE REAJUSTE

Apesar do vento frio, da tarde de terça-feira (14), cerca de 300 trabalhadores, se reuniram no pátio do hospital Fêmina para participar da assembléia geral convocada pelo Sindisaúde-RS. O Sindicato colocou a disposição três ônibus para facilitar o deslocamento dos trabalhadores dos hospitais públicos e privados que vestiram a camiseta da Campanha Salarial 2005.

A assembléia geral do Sindisaúde-RS aprovou a contraproposta apresentada pela patronal, porque todas as cláusulas sociais e econômicas foram mantidas como estavam. A assembléia já tinha rejeitado duas vezes a proposta do Sindihospa, que tentava diminuir e retirar os direitos já conquistados em acordos passados.

Além da manutenção das cláusulas passadas, os trabalhadores da saúde conseguiram garantir três avanços em relação aos dissídios anteriores. O recebimento do INPC, integral em uma única parcela, foi destacada durante a assembléia, como um avanço em comparação aos outros anos. Receberemos 6,08% de reajuste sa-

larial, que representa o INPC integral, do período de 2004 a 2005, retroativo ao mês de abril. E as diferenças de abril e maio que serão pagas com o salário de junho e julho de 2005.

Outra cláusula que avançou foi a 25ª. Esta cláusula garante o reembolso das contribuições previdenciárias para aqueles funcionários que tenham no mínimo cinco anos de trabalho e que estejam faltando 36 meses para se aposentar e forem demitidos sem justa causa. Antes o prazo era de 30 meses.

Foi aprovada também a liberação de dois dirigentes sindicais, um dia por mês, para participar de atividades sindicais, sem ônus para o sindicato e



Foto: Ique Silveira

Trabalhadores conseguiram três avanços em relação ao ano passado.



para o trabalhador, por conta de cada estabelecimento.

O Sindihospa manteve a proposta de seguro de vida em grupo. Porém o Sindisaúde-RS garantiu na mesa de negociação que esta proposta fosse facultativa e chamou a atenção, para os trabalhadores que optarem pelo seguro,

que existe outra cláusula que garante o desligamento. Na assembléia foi bastante debatido este tema, mas como é facultativo os trabalhadores tem a liberdade para aceitar ou recusar. Com a aprovação do acordo coletivo os trabalhadores já irão receber neste mês o reajuste.

**ERRATA** O Sindisaúde-RS vem retificar informação incorreta publicada na edição nº 43 desse jornal, nesse mesmo espaço, sobre o Conselho Federal de enfermagem (Cofen) e Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens). Foi noticiada a prisão do presidente do Cofen, de sua esposa e de mais 19 pessoas – notícia correta -, constando, porém, por equívoco, junto ao nome da entidade nacional referência ao Coren/RS (Conselho Regional de Enfermagem do RS).

### Nesta edição

**PÁGINA 2**  
Editorial: Agora é a vez do Sindiberf

**PÁGINA 3**  
Sindicato melhora atendimento aos associados

**PÁGINA 4**  
A Reforma Sindical e o Sindisaúde-Rs

**PÁGINA 5**  
Salário Mínimo Regional aumenta 10,85%

**PÁGINA 6**  
Instituições são condenadas por assédio moral

**PÁGINA 7**  
Hospitais pagam salários atrasados

## Agora é a vez do Sindiberf

Após 70 dias de negociação com o Sindihospa, a comissão de negociação dos trabalhadores da saúde conseguiu assegurar que direitos já acordados fossem mantidos e avanços em outras cláusulas fossem conquistados. O Sindihospa na sua primeira contraproposta apresentou o INPC em duas parcelas, redução de 50% nas horas extras e o desregramento do banco de horas, retirando direitos dos trabalhadores. Tal proposta foi rejeitada na íntegra e a resposta foi levada ao Sindihospa numa comissão de aproximadamente 80 trabalhadores. Em sua segunda proposta, o Sindihospa ofereceu o INPC integral em parcela única, retroativa a abril, manteve a desregulamentação do banco de horas e trouxe a inovação do seguro de vida. Novamente a proposta foi rejeitada e os trabalhadores deliberaram por fazer uma mobilização que indicasse a disposição de paralisar caso não fossem atendidos. Os delegados sindicais e diretores do Sindisaúde-RS percorreram os hospitais instalando faixas, colando cartazes e distribuindo camisetas e adesivos alusivos as nossas bandeiras de luta. O resultado desta mobilização foi a apresentação de uma terceira proposta patronal que ofereceu o INPC integral em parcela única, a manutenção do texto original do banco de horas e horas extraordinárias, avanço na cláusula do aposentando demitido, na liberação de dirigentes sindicais e a inovação do seguro de vida.

Nesta última proposta, a comissão de negociação teve muita dificuldade de negociar em virtude da falta de garantias para o trabalhador na cláusula seguro de vida. Somente com a inclusão do parágrafo segundo, estabelecendo que o trabalhador deverá "optar expressamente pelo seguro de vida" é que a comissão sentiu-se em condições de apresentar a proposta e debater na assembleia geral.

Ficou assegurado aos trabalhadores a liberdade de aderir ou não ao plano e que, no caso de adesão, também pode cancelar a qualquer tempo o seguro de vida através da cláusula 51 - Descontos, que trata deste assunto.

A proposta apresentada e defendida na assembleia dia 14 de junho, foi negociada, fundamentada e respaldada pela garantia de direitos dos trabalhadores. A comissão de negociação junto com a direção do Sindisaúde-RS têm responsabilidade de levar para as assembleias, propostas que tenham sido esgotadas nas negociações. Nossa luta é pela preservação de direitos, busca das perdas econômicas e avanços nas cláusulas sociais.

Sendo assim, entendemos que a aprovação da última proposta, mesmo que não tenha sido unânime pela categoria, foi um voto de credibilidade ao Sindisaúde-RS, com seus diretores e delegados sindicais. Doravante, esta mesma forma de trabalho e mobilização será dispensada aos trabalhadores dos hospitais filantrópicos que estão há sete anos sem reajuste.

Agora é com o Sindiberf, com muita pressão e negociação para buscar melhores condições de trabalho e reajuste salarial.

*A direção*

# Sindisaúde-RS em ação

Nesta seção você acompanha as atividades que a diretoria do Sindicato participa e fica sabendo onde o estamos atuando.

## MÊS DE MAIO

**Dia 2** – Seminário Reforma Sindical – Escola Sul

**Dia 3** – Seminário Reforma Sindical – Escola Sul; ato em frente ao hospital Beneficência Portuguesa; Conselho Municipal de Saúde

**Dia 4** – Seminário Reforma Sindical – Escola Sul; curso de Formação para Dirigentes Sindicais; Coletivo de Saúde da CUT; reunião da Secretaria de Mulheres CUT/RS; Conselho Municipal de Saúde de Guaíba; Conselho Municipal da Saúde de Porto Alegre

**Dia 5** – Reunião de negociação com Sindihospa; curso de Formação para Dirigentes Sindicais; Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre

**Dia 6** – I Conferência da Liberdade e Vida; seminário de Gerenciamento dos Resíduos de Saúde

**Dia 7** – I Conferência da Liberdade e Vida

**Dia 8** – I Conferência da Liberdade e Vida

**Dia 9** – Reunião no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Papel, Papelão e Cortiça de Guaíba sobre o Hospital Nossa Senhora do Livramento; Conselho Municipal de Saúde de Canoas

**Dia 10** – 11ª Plenária Nacional da CUT; caravana pelo aumento do Salário Mínimo Regional,

em Caxias do Sul

**Dia 11** – 11ª Plenária Nacional da CUT; caravana pelo aumento do Salário Mínimo Regional, no Vale dos Sinos; debate A Situação do Hospital Beneficência Portuguesa, Diagnóstico e Perspectiva, na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, na Assembleia Legislativa; reunião do Conselho Gestor GHC; panfleteação nos hospitais Vila Nova/Espírito/São José/ Mãe de Deus/Clinicas/Conceição/Cristo Redentor/Fêmeina/Ernesto Dorneles

**Dia 12** – 11ª Plenária Nacional da CUT; caravana pelo aumento do Salário Mínimo Regional, de Canoas até o Palácio Piratini; reunião de negociação Sindihospa; pagamento de processos em Osório; plenária do Conselho Estadual de Saúde/RS

**Dia 13** – 11ª Plenária Nacional da CUT; reunião do PI – HNCS; reunião coordenação do Conselho Gestor do GHC; reunião de negociação Sindiberf; panfleteação hospitais Clínicas/Laboratórios Weimann e Faillace/postos de saúde do GHC

**Dia 15** – Panfleteação hospitais Clínicas e São Lucas/PUC

**Dia 16** – Reunião com o Secretário Municipal de Saúde, Pedro Gus; reunião na Câmara Municipal de Guaíba, sobre o Hospital Nossa Senhora Livramento

**Dia 17** – Assembleia da Cam-

panha Salarial 2005; reunião sobre o Salário Mínimo Regional na Assembleia Legislativa; seminário sobre os PCC's

**Dia 20** – Reunião com o Sindicato dos Hospitais Beneficente e Filantrópicos (Sindiberf)

**Dia 22** – Pré-Conferência de Igualdade Racial em Alvorada

**Dia 23** – Conselho Municipal da Saúde de Canoas; Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre – Planejamento da Conferência de Saúde do Trabalhador

**Dia 24** – Reunião de negociação Sindihospa – Campanha Salarial 2005; votação do Piso Mínimo Regional de Salários na Assembleia Legislativa; Acordo Coletivo de Trabalho em Santo Antônio da Patrulha

**Dia 25** – Coletivo de Saúde da CUT; Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre; reunião Sindiberf; reunião Conselho Gestor do Grupo Hospitalar Conceição

**Dias 27, 28 e 29** – Conferência da Igualdade Racial – Pão dos Pobres em Porto Alegre

**Dia 30** – Conselho Municipal de Saúde de Canoas

**Dia 31** – Assembleia Geral Extraordinária – Campanha Salarial 2005; Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre – Planejamento da Conferência de Saúde do Trabalhador.



**Presidente:** João Roberto Menezes - **Vice-Presidente:** Maria Geneci Macedo da Silveira - **Secretário-Geral:** Danilo Toio Farias  
**Tesoureiro:** Marco Antonio Plá - **Diretor Jurídico e de Formação Sindical:** Gilnei Rachinhas Borges - **Diretora de Imprensa e Divulgação:** Heliege Wivianne de Azeredo Missel De Nardi - **Diretor de Cultura, Esporte, Lazer e Saúde do Trabalhador:** Joselito Adriano Ferreira - **Diretor de Patrimônio e Assuntos do Interior:** Albino Ferreira da Silva - **Suplentes da Diretoria:** Alair Rosinete da Silva, Julio Cesar Duarte, Carlos Eduardo Silveira Gomes, Vander Luis Nascimento Charnes, Maria Lúcia Schäffer, Genilda Gomes de Souza - **Conselho Fiscal:** Ricardo Souza Martins (1º Conselheiro), Edson Clatino de Souza (2º Conselheiro), José Ricardo Paz Neves (3º Conselheiro) - **Suplentes:** José Antonio Luiz de Mello (1º Conselheiro), Julio Cesar Jesien (2º Conselheiro), Maristela Bernadete de Moura (3º Conselheiro) - **Delegados junto à Federação:** Rosa Anacleto Soares Vaz Carvalho (1ª), Gilmar França (2º) - **Suplentes:** Emerson Cordeiro Pacheco

Esta publicação é de responsabilidade do Sindisaúde-RS - Rua João Guimarães 37 e 41 - Santa Cecília - Porto Alegre/RS - CEP 90630-170 - (51)3330.5511 - 3330.5503 - Clínica: 3333.1916 - www.sindisaude.org.br - direcao@sindisaude.org.br

**Jornalista responsável:** Luis Henrique Silveira DRT/RS 7998 - jornal@sindisaude.org.br - **Projeto gráfico e diagramação:** Marcelo Souza - Engenho Comunicação e Arte Ltda - (51)3217.2493 - **Impressão:** VT Propaganda e Mídia - **Tiragem:** 10 mil exemplares

# Fique por dentro

## Sindicato melhora ATENDIMENTO AOS SÓCIOS

Fotos: Heliege De Nardi



Secretaria e tesouraria foram reformadas

O Sindisaúde-RS está investindo na sede do Sindicato. A secretaria e a tesouraria foram reformadas para melhorar o atendimento dos associados e dar mais conforto aos funcionários.

## Disque odonto já está funcionando

O serviço de odontologia também melhorou. O agendamento de consultas agora pode ser feito por telefone. Na última terça-feira de cada mês você liga para o 3333.1916 e marca sua consulta para o próximo mês. Esta foi a maneira que o Sindisaúde-RS encontrou para evitar o acúmulo de marcação de consultas odontológicas. Anteriormente o sócio ficava meses esperando por uma consulta, agora é só ligar.



Melhorou o atendimento e o pátio foi calçado

Além disso, a clínica odontológica está de fachada nova. Foi colocado piso em todo o pátio, melhorando o aspecto do ambiente externo.

## Dirigentes sindicais fazem CURSO DE FORMAÇÃO

A sala de cursos e seminários, localizada nos fundos da clínica odontológica, foi inaugurada com o curso de formação para dirigentes sindicais. A direção do Sindisaúde-RS e os delegados sindicais estão participando deste curso com o objetivo de se qualificar mais para desenvolver as lutas junto à categoria.

O curso está sendo ministrado pelo Instituto Integrar, ligado a Central Única dos Trabalhadores (CUT), e será em cinco módulos. No primeiro, realizado nos dias 4 e 5 de maio, foi sobre a História de Luta dos Trabalhadores e a Reforma Sindical. No segundo módulo, que ocorreu nos dias 6 e 7 de junho, foi abordado o tema



Ique Silveira

do Estado, Desenvolvimento e Políticas Públicas. No terceiro módulo será sobre a Transformação no Mundo do Trabalho, como a Revolução Industrial, o Taylorismo, Fordismo e Produção Flexível. O quarto módulo tratará sobre a Ação Sindical no local de trabalho e por último: negociação e contratação coletiva.

## Sindisaúde-RS fecha acordo INÉDITO EM BOM PRINCÍPIO

Fotos: Ique Silveira



Trabalhadoras(es) do Hospital São Pedro Canisio aprovam acordo coletivo

A(o)s trabalhadoras(es) do hospital São Pedro Canisio, de Bom Princípio, pela primeira vez aprovaram um acordo coletivo com a direção do Hospital. A assembléia geral ocorreu no dia 9 de junho, na sede da Associação Comercial e Industrial de Bom Princípio.

O acordo estava sendo construído desde outubro. O presidente do Hospital Zeno Aloísio Steffen disse que teve que brigar e negociar muito com o Sindisaúde-RS para chegar a este acordo, mas ele estava contente pelo ineditismo do fato. “Este é o ônus da democracia nós fomos ao encontro daquilo que vale a pena. Vamos colocar a cara para bater”, reconheceu Zeno.

O presidente do Sindisaúde-RS, João Menezes, concordou com o fato de ser inédito e frisou a importância que esta diretoria está dando para os hospitais pequenos e do interior. No início da assembléia ele leu todas as cláusulas do acordo e esclareceu as dúvidas. Após ocorreu a aprovação do texto que será homologado na Justiça do Trabalho de São Leopoldo.

Compareceram 39 funcionários e somente oito não estavam presentes, informou Niviane Zimmer, auxiliar de escritório. Para ela foi muito interessante porque a aprovação do acordo serviu para esclarecer as funcionárias e explicitar melhor os seus direitos. “Elas não têm muita noção e tendo o acordo facilita bastante”, observou Niviane.

A nutricionista Vivia Somacal disse que algumas cláusulas vão favorecer as funcionárias e ficaram “legais”. A começar pelo reajuste salarial, que não tinha há cinco anos. Outro item importante foi a responsabilidade do hospital em fornecer uniforme, a possibilidade de fracionar as férias e receber proporcional, a formalização do regime de compensação de horas e os valores de 50 e 100% nas horas extras. “Foi bem válida, para o hospital que não tinha nada é o primeiro passo, mas tem algumas cláusulas que precisam ser revistas”, ponderou Vivia. Um ponto polêmico foi o quinquênio. A maioria pensava que se aplicava para quem já tinha mais de cinco anos de casa. “Mas só vale a contar da data da homologação”, esclareceu João Menezes. Para a técnica em enfermagem Lourdes Helena Kolling foi muito interessante e muitas cláusulas eram coisas que elas já vinham reivindicando. “Devemos lutar em prol de tudo que diz respeito ao trabalhador e ao sindicato”, concluiu.



Zeno, Caçapava, Zinho e João

**Movimento sindical:** Projeto de Reforma Sindical só não interessa aos sindicatos que não tem respaldo da base

# Para quem serve a REFORMA SINDICAL

A Reforma Sindical tem tido grande destaque na imprensa e nos debates. Este projeto de Emenda Constitucional foi construído no Fórum Nacional do Trabalho, instalado em Brasília e composto por trabalhadores, empresários e o Governo Federal, ao longo de mais de dois anos de debates.

O objetivo da Emenda Constitucional é reformar as relações sindicais, criadas na época do governo do presidente Getúlio Vargas, na década de 40. Neste período, as leis que estabeleciam as relações sindicais têm influência do modelo fascista defendido por Benito Mussolini, na Itália.

A proposta de Reforma Sindical, se baseia em três pilares fundamentais: o fim do imposto sindical (Um dia de trabalho descontado de todos os trabalhadores no mês de março); sindicatos por ramo de atividade e não mais por função (Atualmente há um sindicato para os en-

fermeiros, outro para os médicos, outro para os técnicos de radiologia, o Sindisaúde-RS que representa a maioria dos trabalhadores e mais uns seis ou sete sindicatos dentro da mesma instituição). Após a reforma haverá um único sindicato para todos os trabalhadores do ramo da saúde.

## Sindicatos de Gaveta

O projeto também prevê que o sindicato terá que ter no mínimo 20% dos trabalhadores filiados para poder representar os trabalhadores. Ou seja, além de um sindicato único e



Fotos: Heliège De Nardi

O presidente da CUT-RS, Quintino Severo, entrega documento de apoio a reforma para a delegada regional do Trabalho, Neusa de Azevedo, dia 26/4

fortalecido acabarão os “sindicatos de gaveta”. Pela atual legislação, quatro ou cinco pessoas podem fazer uma assembléia com uma dúzia de pessoas e fundar um sindicato, para representar dez ou doze mil pessoas. Depois desaparecem da base e ficam sentados em um escritório somente calculando o quanto vão arrecadar em imposto e taxas sindicais. Dinheiro este conquistado com o suor dos trabalhadores.

O terceiro ponto fundamental é a possibilidade da organização por local de trabalho. Isto permite aos trabalhadores se organizarem dentro da empresa para reivindicar e até mesmo negociar com os empregadores, em caso de omissão do sindicato. Direito garantido por estabilidade no emprego mais ou menos nos moldes do que hoje é a CIPA.

## Desinformação e ignorância

Mas neste debate tem muita desinformação e ignorância. Existem boatos de todas as espécies como: Irá acabar o direito de greve (A restrição já existe, mas há um avanço:

Em caso de atraso de pagamento de salários não há necessidade de prévio aviso); as centrais sindicais irão negociar em nome dos trabalhadores (Na verdade os trabalhadores continuam com o poder de decisão na assembléia geral o que não acontece atualmente, em alguns sindicatos); a reforma irá acabar com os direitos dos trabalhadores (A proposta de Reforma Sindical não regula os direitos trabalhistas e sim a relação sindicato-empresa, a reforma trabalhista vai ser debatida num outro momento). Outro boato, diz que a reforma foi feita pelo presidente Lula (Como já vimos a proposta foi feita no Fórum Nacional do Trabalho).

Mas existem dois pontos em comum: Do jeito que estão as organizações (ou desorganizações) sindicais não dá para ficar. Esta reforma não é a dos sonhos, pois depende do comum acordo das três partes envolvidas. Portanto o Sindisaúde-RS é total e incondicionalmente favorável a Reforma Sindical, pelo respeito e valorização do trabalhador.



Diretores da Feessers e Sindisaúde-RS participaram do ato de entrega do documento no lançamento do Consórcio Social de Jovens, dia 26/4

**Vitória dos trabalhadores:** Sindisaúde-RS participou da mobilização que garantiu o aumento do Salário Mínimo Regional

# Mobilização, caravanas e passeatas

## GARANTIRAM O REAJUSTE DO PISO SALARIAL



Bloqueio BR 116 em Caxias do Sul



Piquete na garagem de ônibus



Caminhada na entrada da Capital



Fotos: Heliege De Nardi

Chegada ao Palácio Piratini

A CUT não se omitiu da luta e junto com outras centrais sindicais, após uma grande mobilização dos trabalhadores, conseguiram um ganho no reajuste do Piso Regional. Os movimentos sindical e social foram gloriosos nas caminhadas, nos bloqueios e nas caravanas.

A bandeira do Sindisaúde-RS esteve junto para garantir o reajuste do Piso Regional que contemplasse os trabalhadores da saúde.

Segundo o presidente da CUT-RS, Quintino Severo, o aumento não é o ideal, mas representa uma vitória dos trabalhadores, que fizeram manifestações em diversos municípios e exerceram pressão sobre o governo e a base aliada.

O Sindisaúde-RS e a Feessers entraram nesta luta e participaram

ativamente. Ajudando na mobilização dos outros sindicatos da saúde do interior, garantindo ônibus, estrutura e com os seus diretores estiveram nas grandes manifestações.

**Dia 10 de abril** - As manifestações iniciaram às 6 horas da manhã, com protestos e bloqueios na BR-116, no acesso oeste de Caxias do Sul. Os movimentos sindical e social se aglutinaram nas pistas, com faixas, som e panfletos de esclarecimento à população, na BR 116 e RST-453. Ainda pela manhã foi realizada uma passeata nas principais ruas e no calçadão de Caxias do Sul, distribuindo uma carta sobre o Governo do Estado. O panfleto denunciava a política do Rigotto de beneficiar as grandes empresas e aumentar o ICMS.

**Dia 11 de abril** - A manifestação foi na região do Vale do Sinos com bloqueio da saída dos ônibus das garagens, em Novo Hamburgo, das 5h até às 8h da manhã. Houve panfletagem e esclarecimentos à população nos principais Shoppings da Cidade.

**Dia 12 de abril** - A concentração começou às 8h na praça do Avião, em Canoas. Os sindicatos filiados a CUT e os movimentos sociais iniciaram a caminhada de 17km rumo ao Palácio Piratini, às 9h da manhã. O caminhão de som denunciava o descaso do Governo do Estado com as políticas sociais. Na saúde, em dois anos já foram retirados 662 milhões de Reais. Na segurança pública não há investimentos e pouco na educação.

Os sindicalistas da Força Sindical engrossaram o movimento e se uniram à caminhada quando ela estava chegando na avenida Salgado Filho.

**Dia 24 de abril** - O plenário da Assembleia Legislativa foi completamente tomado pelos movimentos sociais e sindicais. Os deputados, que porventura iriam votar contra, pensaram duas vezes e acabaram não votando, tamanha a pressão e articulação dos trabalhadores. A data da votação foi transferida para o dia 31 de maio. Entre 24 e 31 de maio as Centrais Sindicais se reuniram com o Governo do Estado e apresentaram a proposta dos trabalhadores. No dia 31/5, finalmente foi aprovado o Projeto de Lei que reajustou o Salário Mínimo Regional em 10,85%.

## Piso Regional da Saúde passa para R\$ 383,32

A Assembleia Legislativa aprovou por unanimidade na sessão plenária do dia 31/5 Projeto de Lei que reajusta o Salário Mínimo Regional em 10,85%, retroativo a 1º de maio. Este índice recupera 0,86% de perdas referentes a 2003, a inflação de abril de 2004 a março de 2005 (6,08%) e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho (5%). O aumento em 2,2% em relação à proposta inicial foi resultado da negociação entre o governo do Estado, parlamentares e sindicalistas. Com isto, o piso regional sobe de R\$ 338,00 para R\$ 374,00. Com o reajuste, os trabalhadores em estabelecimentos de saúde passaram para R\$ 383,32. As outras duas faixas salariais ficam em R\$ 391,96 e R\$ 407,81, respectivamente. Ele be-

neficia cerca de 1,7 milhões de trabalhadores da iniciativa privada direta ou indiretamente e irá atingir cerca de 5600 funcionários públicos estaduais, que terão os vencimentos complementados pelo governo.

O Movimento Sindical queria o percentual de 19,53%, com base no crescimento do PIB do Rio Grande do Sul, que foi de 5%. Ou, o mesmo percentual do Salário Mínimo Nacional 15,38%. O Governo Rigotto queria que fosse de 8,53%.

O piso salarial gaúcho foi instituído pelo governo Olívio Dutra e é o maior do País.

Os deputados perceberam as galerias da Assembleia Legislativa lotadas e por isto melhoraram o índice de reajuste.



Trabalhadores lotaram a Assembleia para pressionar

# Santa Casa e Unimed são condenadas por ASSÉDIO MORAL

O assédio moral nas instituições é mais comum do que se imagina. Atitudes autoritárias e humilhantes que afetam a integridade moral dos empregados, por parte das instituições ou por chefias, começam a ser denunciadas à Justiça e a serem julgadas favoráveis aos trabalhadores. Estas decisões reforçam o que tem sido sustentado pelo Sindicato: Os hospitais e instituições de saúde em geral devem aprender a tratar com dignidade os trabalhadores e fiscalizar as chefias que não possuem respeito pelos seus subordinados.

A Santa Casa foi condenada a pagar R\$ 10 mil a título de indenização por assédio moral a uma trabalhadora. A decisão judicial foi publicada em abril, mas ainda é passível de recursos. O juiz fundamentou a condenação com base na maneira

humilhante como a chefia a tratava, chamando-a de “burra” e “incompetente”. O juiz ressaltou que o empregador tem o dever de zelar para que os seus prepostos ajam com cordialidade e respeito aos empregados.

A Unimed Porto Alegre, Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico Ltda, foi condenada a pagar reparação pelo assédio moral praticado contra empregada demitida sem justa causa, depois de trabalhar cinco anos e um dia.

A juíza Lucia Ehrenbrink, da 23ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, relatou que “a contar do início de 1999, a Unimed passou a proibir seus funcionários de marcarem hora extra nos cartões ponto, adotando o cartão magnético. Os empregados não detinham o poder de marcar

as horas extras que ficava em poder do supervisor”.

A Unimed passou por uma reestruturação interna, a partir de 2001 e, segundo a Juíza, “não teve qualquer cuidado no trato de seus funcionários, enquanto alterava sua estrutura, gerando uma situação de extrema angústia”. Ao reconhecer “o clima de trabalho totalmente impróprio, que a reclamante foi submetida antes da demissão”, a juíza deplorou que a Unimed tenha “adotado sistemas da Idade Média (...) abalando a obreira de tal forma que sequer pode desempenhar suas funções de maneira adequada”.

A reparação pelo assédio moral foi fixada em outro tanto do que a reclamante já recebeu na rescisão contratual e a título de FGTS, com multa de 40%. (Fonte Jornal do Comércio)

## Sindisaúde-RS alerta! NÃO CAIA NO CONTO DO 13º

Não é preciso pagar para entrar na justiça, para reaver o desconto do 13º salário. O Sindisaúde vai entrar com uma Ação Civil Pública.

O Sindisaúde-RS alerta a categoria sobre a entrada na justiça para reaver o desconto do INSS referente a parcela do 13º Salário, descontado desde 1993.

Há um entendimento jurídico que o valor da parcela correspondente ao 13º salário, se dá sobre a totalidade da remuneração mensal recebida pelo trabalhador e não sobre o salário mensal e por este motivo o INSS estaria descontando duplamente no 13º salário.

Existe uma possibilidade de ganho, mas isto não significa dizer que os trabalhadores ao entrar com esta ação irão ganhar. Diversas categorias profissionais entraram na justiça, mas ainda não obtiveram resultado. Neste sentido, não existe nenhuma decisão favorável aos trabalhadores que garanta a devolução deste valor.

Em segundo lugar, se os trabalhadores da saúde quiserem ingressar com esta ação, não é necessário gastar com advogados, porque isto pode ser feito através da assessoria jurídica do Sindisaúde-RS. Pois além das custas com o advogado, em caso da não obtenção de uma decisão favorável, o trabalhador ainda irá arcar com as custas processuais.

Por este motivo o Sindisaúde-RS está se propondo a ingressar com uma Ação Civil Pública, na Justiça Federal contra o INSS, em nome de todos os trabalhadores que compõem a categoria. A ação irá postular o direito à devolução deste desconto previdenciário no 13º salário, bem como o impedimento de descontos futuros.

Por isto a diretoria alerta os trabalhadores. Em caso de dúvidas entrem em contato com o Sindisaúde-RS. Telefone 3330.5511

## Hospital indeniza trabalhadores MAS FALTA A PUNIÇÃO AOS CULPADOS

Na desinsetização dos postos de saúde comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em junho de 1999, 120 trabalhadores foram expostos ao organofosforado (clorpirifós) e alguns estão sendo monitorados.

A direção do Grupo Hospitalar Conceição editou a portaria nº 62/05, para prestar assistência à saúde e indenizar este grupo de trabalhadores. A portaria

coloca que terão direito todos aqueles que protocolarem a solicitação à direção do Grupo e comprovarem as repercussões à saúde. O Sindisaúde-RS concorda com a medida, no entanto questiona a falta de punição dos culpados por este acidente e também alerta que todos aqueles que foram expostos e não estão contemplados por esta portaria, têm direito a recorrer à Justiça.

As indenizações foram divididas em três grupos: a) trabalhadores que não perderam a capacidade laborativa; b) trabalhadores com restrição da capacidade laborativa ou com perda temporária da capacidade laborativa; c) trabalhadores aposentados por invalidez. Na assistência à saúde serão realizadas consultas, os exames laboratoriais, o tratamento médico e as medicações.

## Participação de falecimento



A direção do Sindisaúde-RS comunica, com pesar, o falecimento de Clea Freitas da Silva, em 3 de maio de 2005. Trabalhadora do posto de saúde comunitária do GHC.

**Sindicato mobilizado:** Sindisaúde-RS mobilizou outras instituições como os Conselhos Municipais de Saúde e DRT/RS

# Hospital de Guaíba paga os salários atrasados com pressão sindical

**Nos meses de abril e maio a participação do Sindisaúde-RS foi decisiva para garantir que os trabalhadores de dois hospitais da região metropolitana recebessem os salários atrasados.**

A categoria acionou o Sindicato que mobilizou outras instituições como os Conselhos e as Secretarias Municipais de Saúde, Câmaras de Vereadores e Delegacia Regional do Trabalho para exigirem das direções dos hospitais o pagamento. Estes episódios demonstram que a mobilização através do sindicato tem funcionado.

Os trabalhadores do Hospital Nossa Senhora do Livramento, de Guaíba, sofrem há anos com o pagamento parcelado dos salários. Até o mês de maio, o 13º salário não tinha sido pago e os depósitos do INSS e FGTS, dos trabalhadores, também não estavam sendo feitos. No hospital também tinha denúncias de assédio moral por parte das chefias e direção.

Com base nestas dificuldades o Sindisaúde-RS se reuniu com a direção do Hospital, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT/RS) e denunciou o descumprimento dos direitos fundamentais dos trabalhadores, bem como a prática do assédio moral.

Depois o Sindicato realizou uma assembléia extraordinária com os trabalhadores, no dia 12 de abril. Como não surtiu efeitos positivos, o Sindisaúde-RS divulgou o problema nos meios de comunicação da região e procurou os vereadores da cidade.

O resultado foi uma Audiência Pública, onde a direção do hospital foi chamada a prestar esclarecimentos. Posteriormente, a Câmara de



Foto: Heliege De Nardi

João Menezes na Câmara de Vereadores de Guaíba dia 16 de maio

Vereadores de Guaíba abriu espaço para o Sindisaúde-RS que questionou a prestação de contas da diretora daquele hospital. Somente depois desta manifestação os trabalhadores tiveram o pagamento do 13º Salário e os salários dos meses de março e abril colocados em dia.

No dia 16, o Sindisaúde-RS voltou à Câmara de Vereadores de Guaíba, a convite da casa, com a pre-

sença dos mantenedores do Hospital e ficou definida a formação de uma comissão, com prazo para sua constituição até o final de maio, para acompanhar a administração do hospital e averiguar sua contabilidade. O Sindisaúde-RS está participando das reuniões do Conselho Municipal de Saúde de Guaíba, para contribuir com as políticas de saúde daquele município.

## Falta de perfil profissional gera DEMISSÕES NO CONCEIÇÃO

O Sindisaúde-RS no final do ano passado recebeu a denúncia de demissão de funcionários no Grupo Hospitalar Conceição.

Reunido com a direção do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em fevereiro, o Sindicato foi informado que estas pessoas não tinham perfil profissional. Entre os demitidos estavam dois deficientes físicos, que após ação do Sindicato foram reintegrados e ainda está em discussão quatro casos.

A diretoria do Sindisaúde-RS achou estranho pessoas com muitos anos de casa estarem sendo demitidas por "falta de perfil". Nesta reunião, foi formada uma comissão, com a participação dos

gestores do GHC e do Sindisaúde. O objetivo é construir este "perfil" e desenvolver critérios de avaliação e demissão, para os funcionários em período probatório ou efetivos.

Dois meses se passaram e após inúmeras solicitações do Sindicato foi marcado novo encontro. Para surpresa do Sindisaúde-RS, não houve nenhum avanço. A única proposta do GHC é realizar um seminário sobre o tema em julho para subsidiar os trabalhos da comissão.

A pergunta que não quer calar: Se o seminário é para construir um perfil, quais os critérios que estão sendo usados para as demissões que ainda estão ocorrendo?

## Nossa Senhora das Graças TAMBÉM ATRASOU OS SALÁRIOS

O atraso no salário de abril, dos trabalhadores do Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), demonstrou o descaso e a falta de responsabilidade dos gestores municipais de saúde e da administração do Hospital com a categoria, que contribui, sem medir esforços, para salvar vidas e garantir a melhoria da saúde da população de Canoas. A imediata ação dos trabalhadores, que procuraram o Sindisaúde-RS, foi fundamental para garantir que o pagamento ocorresse o mais rápido possível.

A diretoria do Sindicato entrou em contato com a administração do Hospital que culpou a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de não ter repassado os recursos

dentro do prazo.

Depois de conseguir a informação que o pagamento ocorreria no dia 10 de maio, para surpresa do Sindisaúde-RS, no dia 12, os trabalhadores ligaram novamente relatando que ainda não tinham recebido os salários. Havia até um comentário que só no dia 17 sairia o pagamento.

O Sindicato acionou o Conselho Municipal de Saúde, que prontamente convocou uma reunião com a direção do Hospital, e ao mesmo tempo fez contato com a Secretaria Municipal de Saúde. Nesta reunião ficou acertado que naquela tarde o salário seria depositado nas contas dos funcionários e foi o que ocorreu.

**Crise do SUS: Compromisso da Frente é buscar mais verba para a saúde e remodelar a distribuição dos recursos para os hospitais.**

# Lançada Frente Parlamentar da Saúde

Foto: Heliège De Nardi

O lançamento ocorreu no dia 27 de abril, com o debate, sobre "A Crise dos Hospitais Conveniados com o SUS", realizado na Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Os trabalhadores da saúde têm um representante que é o presidente da Feessers, Milton Kempfer.

O presidente da Federação de Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do RS (Feessers), Milton Kempfer, analisou a precariedade e o descumprimento dos direitos fundamentais dos trabalhadores da saúde, no Estado, e propôs mudanças na destinação das verbas para a saúde.

A proposta, elaborada pela Feessers e o Sindisaúde-RS, prevê que o custo fixo dos hospitais esteja embasado num levantamento a ser realizado em cada estabelecimento do RS, para verificar qual o custo necessário, desde a folha de pagamento até a alimentação do paciente. Kempfer também propôs que o governo coloque um fim nas Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), por não suprirem as necessidades de manutenção dos hospitais e que cada instituição seja administrada por um conselho gestor com a participação da comunidade.

O presidente da Confederação

Nacional de Saúde, José Carlos Abraão, disse que o problema dos recursos da saúde se estende do Iapoque ao Chuí e são escassos. "A principal dívida a ser paga é com os trabalhadores da saúde e fornecedores", destacou.

Já o deputado Federal Ivo Perondi reconheceu que o problema de administração da saúde na rede pública é precário nas três esferas.

### Estado poderia ajudar

O presidente do Sindicato dos Hospitais Beneficentes e Filantrópicos (Sindiberf), Júlio Mattos, disse que fecharam mais de dois mil leitos no Estado e foram demitidos três mil trabalhadores da saúde. "Na época do governo Olívio Dutra foi criado o Fundo de Apoio Financeiro e de Recuperação dos Hospitais Privados, Sem Fins Lucrativos e Hospitais Públicos (Funafir)", relatou. Segundo Mattos, o Sindiberf procurou a Assembléia Legislativa/RS e o Palácio Piratini em



Política de Saúde do Governo do Estado foi muito questionada

busca de uma solução para os hospitais, mas o resultado não foi o mesmo. "Os débitos com os trabalhadores poderiam ser resolvidos com empréstimo no programa Parceria Resolve, do atual Governo do Estado", avaliou. Ele denunciou que o Ministério da Saúde destinou 3,5 bilhões para a saúde e o Governo Rigotto deve 12 milhões de Reais, referente a 2004, para serem pagos em quatro parcelas. "Que política de saúde é esta?" Questionou Mattos.

O representante da Secretaria Estadual de Saúde, Sidney Saltz, alegou que ainda estão pagando as dívidas deixadas pelo governo anterior. A representante do Conselho Estadual de Saúde, Maria Beatriz

Kumkel concordou com Mattos e acrescentou: "O Governo Estadual aumentou a alíquota do ICMS, mas isentou as grandes empresas de pagar impostos, no entanto, a falta de verbas continua", questionou.

A representante do Ministério da Saúde, Clarita Silva de Souza, disse que o SUS é uma bandeira de luta e uma questão de cidadania. Enquanto Angela Roturno, do Ministério Público Estadual, questionou porque alguns hospitais só atendem a alta complexidade e outros não. Assim como, porque hospitais públicos ainda não atendem convênios e particulares e porque alguns hospitais só são filantrópicos no papel? Após o debate houve a formação da Frente Parlamentar.

### CAMPANHA SALARIAL

## Delegados Sindicais negociaram e mobilizaram a categoria

Foto: Ique Silveira

A Campanha Salarial de 2005 contou com os delegados sindicais como integrantes da Comissão de Negociação. Esta nova forma de organização da Campanha foi fundamental para garantir a participação dos trabalhadores de diversos hospitais. Os delegados sindicais mobilizaram os trabalhadores para participarem das assembleias gerais que definiram os rumos da Campanha Salarial. Inclusive de pessoal de hospitais que nunca tinham participado.

### Delegados Sindicais

- 1- **Cristo Redentor:** Aristides F. da Fontoura
- 2- **Nossa Senhora da Conceição:** Gilson Ricardo dos Santos - Almo-xarifado
- 3- **Moinhos de Vento:** Julio Cesar Rosa Nascimento - Compras
- 4- **São Lucas da PUC:** Maria Luiza Dornelles Alves - Setor de Pessoal



Comissão de Negociação e diretoria na assembleia geral do dia 31

- 5- **Mãe de Deus:** José Luis Rodrigues Vieira - Unidade de Internação 6°
- 6- **Rio Grande Emergências Médicas Ecco Salva:** João Carlos Garcia
- 7- **Fêmnia:** Cacilda de Souza
- 8- **ULBRA Independência:** Vilma Fernandes Ribeiro - Posto 3
- 9- **ULBRA Álvaro Alvin:** Anitamar Maciel Lencina - Maternidade
- 10- **Vila Nova:** Iria de Fátima Martins Padilha

- 11- **Alvorada:** José Ricardo da Silva Vieira
- 12- **Cachoeirinha:** Rogério Marcelino Álvaro Mateus
- 13- **Ernesto Dorneles:** Cláudio Roberto de Lima
- 14- **Instituto de Cardiologia:** Elizete Beatriz Glória Gonçalves
- 15- **Clínicas de Porto Alegre:** Eva Regina Santos Pereira
- 16- **Petrópolis:** Rosa Maria Dornele

## Filiados ao Sindisaúde-RS não pagam contribuição assistencial

O trabalhador que é sócio do Sindicato possui um conjunto de serviços e benefícios. Assistência odontológica, assessoria jurídica, colônia de férias, médico do trabalho e um Sindicato forte para lutar pelos seus direitos junto aos grandes grupos hospitalares. Quando o sindicato fecha um acordo salarial é recolhida a contribuição assistencial. Os trabalhadores que não sócios terão o desconto de um dia e meio de trabalho de contribuição assistencial.